

Pedro e o Lobo

(adaptação para dramatização)

(narrador) Numa manhã bem cedo, Pedro afastou a porta, saiu para o jardim, abriu o portão e decide ir passear pelos campos verdes.

(Pedro) – Que lindo dia para ir passear!

(Avô) – Não saias do jardim. Cuidado com o lobo.

(narrador) Gritou o avô, dentro de casa, mas o Pedro já nem o ouviu.

Num ramo de uma árvore estava pendurado um pássaro amigo de Pedro.

(Pássaro) – Piu-piu. Olá, Pedro. Que dia tão calmo! Vou passear contigo.

(narrador) E eis que bamboleando apareceu o pato, todo contente quando viu o portão aberto.

(Pato) - Qua, quá! Que bom que vou poder tomar banho no lago. Ainda bem que o Pedro se esqueceu de fechar o portão.

(narrador) O Pássaro, malandro e algo ciumento, viu o pato e foi ter com ele.

(Pássaro) – Piu-piu! Pato, se não sabes voar que espécie de pássaro, és tu?

(Pato) – Quá, quá, quá! E tu que espécie de pássaro és, se não sabes nadar?

(narrador) E os dois discutiam, discutiam sem parar, com o Pedro a observar muito admirado. Subitamente, apareceu um gato.

(Gato) – Miaaaaau! Miaaaaau! Que pássaro apetitoso! E está distraído, nham nham. Não me escapas.

(Pedro) – CUIDADO!

(narrador) Gritou o Pedro. O pato granava, dentro do lago.

(Pato) - QUÁ, QUÁ, QUÁ!

(narrador) E o pássaro , a voar, cantava:

(Pássaro) - PIU, PIU, PIU!

(narrador) O Gato rondava, rondava, a pensar se valia a pena continuar à espreita.

Entretanto, aparece o avô, muito aborrecido:

(avô) – Que fazes aqui, Pedro? É um lugar perigoso. Que farias se aparecesse o lobo?

(Pedro) – Não há perigo, avô. Está tudo tão calmo.

(Avô) – Dá-me a mão. Vamos já para a casa.

(narrador) E quando já estavam a chegar a casa, apareceu um enorme lobo cinzento, vindo da floresta.

(Lobo) – Auuuuuu. Tenho tanta fome. Quem vejo acolá?

(narrador) Que medo. O Gato fugiu a miar, o pássaro voou a chilrear e pato correu para o lago a grasnar mas....

(Pato) – Quá, quá, quá. Ai as minhas penas.

(narrador) Ufa! Foi por pouco. O Lobo quase apanhava o Pato e estava furioso.

(lobo) – Auuuuu, não te apanhei, mas não me escapas da próxima vez.

(narrador) O Pedro, que via tudo, saiu de casa, sem medo e subiu a uma árvore.

(Pássaro) – Que vais fazer, Pedro?

(Pedro) – Vou atar uma ponta desta corda à árvore e atirar um laço à cauda do lobo. Vou apanhá-lo.

(Pato e Pássaro) – Força, Pedro. Está quase! Apanha o lobo.

Pedro atirou o laço e o lobo sentiu-se preso.

(Avô) – Ah, meu neto valente. Conseguiste apanhar o lobo. Que susto me pregaste!

(narrador) E foi assim que o lobo foi apanhado e tudo ficou calmo na floresta.

(baseado na história musical de Prokofiev)

Ana Filipa Silva, 2023